



## PROJETO DE LEI

Institui a Semana Estadual de Mobilização e Conscientização sobre as Brincadeiras Perigosas.

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do Estado de Santa Catarina, a Semana Estadual de Mobilização e Conscientização sobre as Brincadeiras Perigosas.

Parágrafo Único A semana instituída será anualmente celebrada na primeira semana do mês de Junho.

Art. 2º A Semana Estadual de Mobilização e Conscientização sobre as Brincadeiras Perigosas objetiva:

I – alertar crianças, adolescentes, famílias, educadores e a sociedade em geral sobre os riscos físicos, psicológicos e sociais envolvidos em brincadeiras perigosas;

II – promover ações educativas nas redes de ensino, com materiais informativos, palestras, rodas de conversa e atividades lúdicas de prevenção;

III – estimular a criação de protocolos escolares para identificação e enfrentamento dessas práticas;

IV – fomentar campanhas midiáticas, inclusive digitais, voltadas à conscientização sobre o tema;

V – incentivar o protagonismo juvenil na construção de uma cultura de segurança e respeito à vida.

Art. 3º O Anexo Único da Lei n. 18.531, de 2022, passa a vigorar com a alteração constante no Anexo I desta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,  
**NAPOLEÃO Bernardes,**  
Deputado Estadual



**ANEXO I**

(Altera o Anexo Único da Lei n. 18.531, de 2022<sup>1</sup>)

“ANEXO ÚNICO  
CALENDÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

JUNHO

SEMANAS		LEI ORIGINAL N.
.....	.....	.....
Primeira Semana	Semana Estadual de Mobilização e Conscientização sobre as Brincadeiras Perigosas  A Semana Estadual de de Mobilização e Conscientização sobre as Brincadeiras Perigosas, objetiva promover a conscientização da sociedade Catarinense sobre a importância do seu papel na proteção integral de crianças e adolescentes.	
.....	.....	.....

.....” (NR)

<sup>1</sup> [http://leis.ale.sc.gov.br/html/2022/18531\\_2022\\_lei.html](http://leis.ale.sc.gov.br/html/2022/18531_2022_lei.html)



## JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos anos, o Estado de Santa Catarina tem acompanhado com crescente preocupação o aumento de casos envolvendo crianças e adolescentes em situações de risco decorrentes das chamadas brincadeiras perigosas.

Em abril de 2025, Santa Catarina registrou mais uma perda causada pelos chamados *desafios virais* que circulam nas redes sociais. Uma menina de apenas 8 anos inalou desodorante em spray ao tentar cumprir um “desafio” amplamente disseminado em plataformas digitais, e infelizmente veio a óbito, sendo encontrada sem vida por sua avó.

Esse trágico caso, amplamente repercutido na mídia, inclusive em publicação oficial nas minhas redes<sup>2</sup>, alerta para o risco direto à vida e à integridade de nossas crianças e adolescentes.

Essas práticas, muitas vezes vistas como inofensivas ou apenas como forma de diversão, podem ocasionar lesões graves, traumas psicológicos e, como visto, até a morte de jovens.

Nos últimos anos, autoridades escolares, profissionais da saúde e conselhos tutelares de diversas regiões do estado têm relatado comportamentos de risco inspirados por conteúdos virais que incentivam a ingestão de substâncias químicas, o sufocamento e a automutilação.

Um exemplo emblemático é o jogo conhecido como “Baleia Azul”, que consiste numa série de 50 desafios que estimulam o isolamento, a mutilação e o suicídio entre os jovens, sendo os participantes geralmente “recrutados” por meio de redes sociais, como o Facebook.

Nesse contexto, a presente proposição visa instituir a Semana Estadual de Mobilização e Conscientização sobre as Brincadeiras Perigosas, a ser celebrada anualmente na primeira semana de junho, com o propósito de mobilizar instituições públicas e privadas, escolas, famílias e comunidades em torno da proteção integral de crianças e adolescentes.

Os principais objetivos da Semana são:

---

<sup>2</sup> <https://www.instagram.com/p/DId-BQRxYYc/?igsh=Z2locDAzZXgwdnUz>



- Informar e conscientizar sobre os riscos das chamadas brincadeiras perigosas;
- Incentivar a atuação preventiva nas escolas e nas redes familiares;
- Estimular o debate e o desenvolvimento de ações pedagógicas e campanhas educativas;
- Promover a articulação entre as áreas da educação, saúde, segurança e assistência social.

Diante do exposto, peço o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões,

**NAPOLEÃO Bernardes,**  
Deputado Estadual



## ANEXO II



**Napoleão Bernardes**  
@NapoleaoSC

Não é brincadeira, é tragédia!

Mais uma vida perdida por um “desafio” absurdo nas redes sociais. Uma menina de 8 anos inalou desodorante e foi encontrada sem vida pelo avô.

A internet não pode ser terra sem lei. E nós, adultos, precisamos estar ainda mais atentos.



napoleaobernades • Seguir



napoleaobernades Não é brincadeira, é tragédia!

Uma criança de apenas 8 anos perdeu a vida após participar de mais um “desafio” absurdo que circula nas redes sociais.

É inadmissível que plataformas sigam lucrando com conteúdos perigosos, sem qualquer responsabilidade.

Não dá mais pra fingir que isso é só brincadeira ou que não tem consequência.

Quem cria, quem compartilha e quem permite precisa responder.

Porque o que está em jogo são vidas. E o silêncio, agora, é cumplicidade.

238 curtidas  
15 de abril



## ANEXO III<sup>3</sup>



### Baleia azul: como proteger os jovens dos riscos

por Monica de Araújo | 24 abr, 2017 | Notícias | 0 Comentários



Os desafios ou brincadeiras de risco na internet podem ter se intensificado a partir da circulação de boatos e notícias falsas. Problema exige monitoramento e diálogo com possíveis vítimas.

#### O que seria a Baleia Azul?

Uma série de 50 desafios que estimula o isolamento, a mutilação e o suicídio entre os jovens. Os adolescentes seriam convocados em grupos fechados do Facebook e em conversas do WhatsApp para cumprir as tarefas estabelecidas pelos “curadores”. Os jovens envolvidos apresentariam sinais de alerta, como atividades na madrugada, interesse repentino por filmes de terror, desenhos e alusões a baleias, além dos comportamentos de risco contra o próprio corpo. Não há nenhuma investigação concluída que aponte a existência e a relação do jogo com casos de mutilação ou suicídio no Brasil.

Os desafios de um jogo chamado Baleia Azul existem ou as práticas começaram a ser reproduzidas após tanto se falar sobre ele? Ainda sem respostas claras, casos de adolescentes que mutilaram o próprio corpo ou cometeram suicídio suscitam investigações em estados como Paraíba, Pernambuco e São Paulo. As apurações buscam saber se as vítimas estariam em grupos nas redes sociais que impõem missões, tendo o autoextermínio como o último de 50 passos a serem seguidos.

Ameaças à integridade e estímulos a comportamentos de risco não são novidades na internet e exigem dos pais um acompanhamento próximo do que os filhos acessam.

Em Curitiba, o prefeito Rafael Greca divulgou vídeo em reunião com secretários da Saúde e da Educação informando, na terça-feira, 18, que sete adolescentes haviam chegado às Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) com sinais de automutilação, atribuindo os ferimentos ao jogo. No Ceará, ainda não há registro de casos semelhantes. De acordo com a delegada Ivana Timbó, titular da Delegacia de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente (Dececa), não há situações com estas características em investigação na Capital.

Para Fabiana Vasconcelos, psicóloga membro do comitê de Educação e Ciência do Instituto DimiCuida, é importante ressaltar que nenhum caso do Brasil tem vínculo confirmado com as práticas atribuídas ao fenômeno da Baleia Azul. A organização monitora a disseminação das “brincadeiras perigosas”, como jogos do desmaio e desafios de internet. Conforme Fabiana, os boatos sobre a Baleia Azul surgiram na Rússia, após notícia falsa ter se espalhado na Europa em 2016.

“Falamos em 130 casos de suicídio entre jovens na Rússia, mas não há uma investigação concluída que aponte para casos vinculados a estas práticas”, comenta.

Para a organização Safenet Brasil, que busca promover o uso seguro da internet, não é possível chamar de jogo o que foi criado após repercussão da notícia originada na Rússia. Em nota no Facebook, a instituição alerta que “é precipitado estabelecer nexos causais entre a existência de um ‘jogo’ e casos concretos de suicídio”. No entanto, não é descartado que trocas de mensagens em redes sociais e fóruns estejam tentando copiar a ideia no Brasil.



<sup>3</sup> <https://cpp.org.br/baleia-azul-como-protoger-os-jovens-dos-riscos/>



### Como reagir

Os estímulos ao perigo não são novidade. Nem a propensão do adolescente a se desafiar e experimentar como forma de evoluir, sobreviver ou mesmo para pertencer a um grupo, detalha a psicóloga Fabiana Vasconcelos. O que mudou nos últimos anos foi a proliferação massiva e sem filtro destes desafios na internet. "Para o jovem, o que acontece virtualmente faz parte da existência dele.

E os pais ainda não viram a necessidade de impor limites no virtual. Isto seria a educação digital, o monitoramento das redes sociais", explica.

Para a psicóloga, cada família precisa estabelecer como deve funcionar este acompanhamento. Uma dinâmica que depende do grau de diálogo entre pais e filhos, mas que precisa acontecer. "Não seria ver toda e qualquer mensagem do filho, mas ter zero monitoramento não é opção". Ela detalha que é apenas aos 25 anos que termina o desenvolvimento do córtex pré-frontal do cérebro, área responsável pela tomada de decisões. Assim, o adolescente não alcança a maturidade emocional. Reconhece riscos, mas ignora consequências e se centra na emoção. E é com a maturidade que o jovem conquista a privacidade total, opina.

Ainda segundo a psicóloga, há sinais que os pais devem observar como o alerta para o envolvimento em desafios e brincadeiras perigosas: mudanças de comportamento e humor, isolamento, abandono de atividades e de cuidados com o corpo, fortes dores de cabeça, insônia, além da insistência em cobrir partes do corpo que possam ter sido mutiladas. Nesses casos, os pais precisam buscar a ajuda de psicólogos, psiquiatras, neuropediatras ou médicos especialistas em infância e adolescência.

### PARA PREVENIR O SUICÍDIO

1 O suicídio é comportamento com fatores multifatoriais e resulta de uma série de interações complexas. No entanto, há transtornos psiquiátricos que têm maior associação com o comportamento suicida: depressão, transtorno bipolar, alcoolismo e abuso de substâncias químicas, transtornos de personalidade e esquizofrenia.

2 Tratar quadros de transtorno mental e procurar ajuda profissional é uma das chaves para a prevenção do suicídio.

3 Para além dos transtornos mentais, há sentimentos vinculados à ideação suicida: desesperança, desespero, desamparo e impulsividade. Entre os jovens, os casos envolvem humor depressivo, problemas emocionais, familiares e sociais, rejeição familiar, negligência e abusos físicos ou sexuais. Fenômenos de suicidas em grupos são um fator de risco adicional para os adolescentes.

4 Os fatores de proteção a serem estimulados entre os grupos de risco são: elevar a autoestima, oferecer bom suporte familiar, fornecer vínculos com amigos e familiares, promover espiritualidade ou religiosidade (independente da afiliação), estimular a capacidade de adaptação positiva e garantir o acesso à saúde mental com relações terapêuticas saudáveis.

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP).

### AS CORRENTES CONTRÁRIAS BALEIA ROSA

Converse com alguém que você não fala há muito tempo. Aproveite este momento e ligue para seus avós. Estas são as tarefas encontradas no site e nas redes sociais do movimento que estimula boas ações, promoção da autoestima e maior comunicação entre as pessoas, na contramão do isolamento e do humor depressivo. A página no Facebook conta com mais de 208 mil seguidores e fornece os canais de comunicação com o Centro de Valorização da Vida (CVV). A organização oferece apoio e informações no site [www.cvv.com.br](http://www.cvv.com.br) e pelo número 3257 1084.

